

JUSTIFICATIVA
PL 0078/2013

O dia mundial da amamentação é comemorado anualmente no dia 01 de agosto e a data foi criada a fim de promover o exercício da amamentação natural da mulher, com o objetivo de combater a desnutrição infantil dos bebês, além de possibilitar a criação de bancos de leite para crianças pequenas que não têm condições de serem amamentadas por suas genitoras.

O leite é um dos principais alimentos para nutrir o organismo humano e por isso, todo bebê e criança, ao nascer, deve ser amamentado exclusivamente até o 6 mês de vida pelo leite materno como recomenda a OMS (Organização Mundial de Saúde).

Além dos laços afetivos com a mãe, a amamentação é necessária, pois é a forma da criança receber cálcio, fósforo e ferro, além de outros nutrientes importantes para que tenha um crescimento saudável, como as vitaminas. Garante a boa formação óssea, que vai do nascimento até os trinta e cinco anos de idade.

Os bebês devem ser amamentados até por volta dos dois anos de idade, para garantir sua saúde e imunizar contra doenças respiratórias e diarreicas, além das doenças crônicas, problemas cardiovasculares, diabetes, hipertensão e osteoporose.

Já se comprovou, cientificamente, que crianças que são amamentadas por suas mães, têm um desenvolvimento melhor, além do nível de inteligência ficar mais elevado. Isso em razão das trocas afetivas que acontecem durante o ato de amamentar.

A importância do colo, do aconchego materno, que traduz a proteção e o amor, faz com que o trauma de sair de dentro da barriga de sua mãe seja menor, pois lá a criança estava quentinha e bem alimentada.

A UNICEF e a OMS se uniram em campanha, recomendando às mães que o sucesso para que as mesmas consigam amamentar exclusivamente, até os seis meses de vida da criança, é iniciar o processo de amamentação logo em seguida ao parto; não oferecer outro tipo de alimento para o bebê como água e chás; que o peito seja oferecido todas as vezes que a criança quiser, chorar ou manifestar fome; e não fazer o uso de chupetas e mamadeiras, para não acostumar a criança a uma forma mais fácil de sucção.

No Brasil, o aleitamento materno é levado muito a sério, possuindo a maior e melhor organização de bancos de leite do mundo, existem 163 unidades espalhadas por todo o território nacional. Mas devemos continuar a manter essa chama acesa com incentivos e campanhas públicas sobre o tema.

Segundo dados constantes do site da prefeitura de São Paulo a amamentação é um dos fatores que contribuem para a redução da mortalidade infantil. Certamente o aleitamento materno colaborou para a diminuição do coeficiente de mortalidade infantil em São Paulo, que, em 2009, foi o menor da série histórica: 11,95 a cada mil nascidos vivos.

Pelo exposto, conto com o apoio dos nobres pares na aprovação da presente medida por ser a mesma de incentivo, redução de mortalidade infantil, interesse e saúde pública.